

F
981.632T
G426



CÂMARA DOS DEPUTADOS

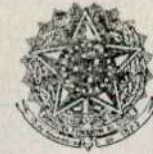
ADHEMAR GHISI
Deputado Federal

CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO
DE TUBARÃO

Discurso proferido na sessão
de 1.º de julho de 1971

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
Brasília — 1971

F 328.32
G426c



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ADHEMAR GHISI
Deputado Federal

CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO
DE TUBARÃO

Discurso proferido na sessão
de 1.º de julho de 1971

590 33231

F
328.32
64260

O SR. ADHEMAR GHISI: (Lê)

Sr. Presidente, Srs. Deputados, permitam os nobres pares que relembre alguns fatos que mencione acontecimentos ligados à minha Terra Natal, Município de Tubarão, do querido Estado de Santa Catarina.

Permitam que evoque, nesta hora, uma data muito cara para todos quantos tiveram aquêlê rincão como seu Torrão Natal.

Permitam que recorde o grande município do sul-catarinense, que, no último dia 7, viu assinalado o centenário de sua instalação, a partir da qual iniciou uma trajetória de grande realce e de imenso destaque na vida política, social e econômica de Santa Catarina.

Evoquemos a história do sempre lembrado Município de Tubarão.

Por lei provincial de nº 32, de 7 de maio de 1936, foi criado o distrito de Tubarão, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade. O Município, com território desmembrado do de Laguna deveu sua criação à Lei Provincial nº 635, de 27 de maio de 1870. Sua instalação verificou-se em 7 de junho do ano seguinte, ou seja, em 1871, cento e noventa e cinco (195) anos após haver Domingos de Brito Peixoto deitado os fundamentos de uma póvoa em 1676, que colocou sob a invocação de Santo Antônio dos Anjos, hoje o Município de Laguna, de tão brava e gloriosa história. A instalação municipal ocorreu há cento e sessenta e dois (162) anos, após a criação da Capitania de São Paulo, em 1709, à qual passou Santa Catarina a pertencer, antes jurisdicionada à Capitania do Rio de Janeiro — cento e trinta e quatro (134) anos após ser fixado o primeiro contingente militar na Ilha do Destêrro, hoje Florianópolis, com a missão de resguardar as costas meridionais do País sortidas de corsários e piratas, e ao mesmo tempo promover e prosseguir nas tentativas de colonização do litoral e de conquista de Montevideú. Esse contingente, sob o comando do Capitão de Infantaria Antônio de Oliveira Bastos, procedente de Santos, era composto de "um alferes, dois sargentos, de cinqüenta e três soldados e de sete artilheiros. Para a Ilha, a de Santa Catarina, já anteriormente havia o Governador de São Paulo, D.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F78	30/5/73

Antônio Luís de Távora, Conde de Sarzedas, enviado alguns "engenheiros de guerra". A instalação do município de Tubarão verificou-se cento e trinta e dois (132) anos após haver, em 1739, o Brigadeiro José da Silva Pais, engenheiro militar e oficial brilhante do exército lusitano, assumido o comando militar e o Govêrno do distrito da Ilha do Destêrro, onde estabeleceu um verdadeiro plano de fortificações e promoveu a criação de uma verdadeira Capitania. A instalação municipal deu-se cento e vinte e três (123) anos após chegar às terras catarinenses, em 1748, a primeira leva de povoadores do arquipélago açoriano, marcando-a, daí por diante "com o cunho particular e característico de sua formação cultural". Oswaldo Rodrigues Cabral, referindo-se aos quase cinco mil açorianos que oficialmente se instalaram em Santa Catarina, até 1756, diz:

"Foi êste contingente açoriano que povoou Santa Catarina, o elemento humano que deu linhas definitivas à sua organização social e firmou as tradições lusitanas da nossa terra, no idioma, na religião, nos costumes, ainda hoje dominantes nos sentimentos mais caros à nossa nacionalidade", de cujo contingente, algumas centenas foram transferidas para o Rio Grande do Sul, em 1751, "a fim de estender até o limite designado por El-Rei, o povoamento".

Sr. Presidente e Srs. Deputados, foi o Município de Tubarão instalado no dia 7 de julho de 1871, ou seja, cento e vinte e oito (128) anos após haver Silva Pais criado um batalhão de quatro companhias de artilheiros-fuzileiros, "tropa que se tornaria legendária, com o correr dos anos, pelos seus feitos nas campanhas do Sul", cognominada mais tarde como o "Regimento dos Barrigas-Verdes".

A instalação foi realizada trinta e seis (36) anos após a eclosão da Guerra dos Farrapos, a cujos revoltosos não se escondiam as simpatias dos catarinenses de Laguna e de Lages. A ação dos separatistas em Santa Catarina levou-os à Fundação da efêmera República Juliana, com sede em Laguna, em 29 de julho de 1839, por inspiração dos seus chefes, David Canabarro e José Garibaldi, depois de uma brilhante e ousada operação militar, planejada no Rio Grande do Sul e iniciada na Lagoa dos Patos e que culminou com a conquista do território catarinense já assinalado. Na operação militar, perderam uma vida os Farrapos, enquanto o número de baixa no lado dos legais atingiu dezessete mortos, sendo feitos 77 prisioneiros, inclusive 5 oficiais, pelos republicanos. Foi nesse ano de 1839, em 15 de novembro, ainda, que ruiu a República Juliana.

Dêsse efêmero episódio de nossa História, restaram o valor e o heroísmo da grande Anita Garibaldi, a Heroína dos Dois Mun-

dos, ao lado do General Italiano que a desposou mais tarde em Montevidéu, no ano de 1842, e a memória sôbre os mortos e feridos da cruenta batalha pela posse de Laguna: mais de 100 mortos no lado dos Farrapos; 17 mortos e 38 feridos do lado dos legais.

A instalação do Município de Tubarão ocorreu, seis (6) anos após iniciar-se a Guerra do Paraguai, em 1865, onde, uma vez mais, os voluntários da Pátria de Santa Catarina, e notadamente de Laguna, tanto e tão bravamente se destacaram, ano em que visitou a Ilha do Destêrro, por dois dias, ali chegando a 5 de novembro, o Imperador Dom Pedro II, de volta de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

Ai estão, Sr. Presidente e Srs. Deputados, alguns destaques marcantes, alguns *flashes* mais vivos de quantos presenciou o povo catarinense até o ano de 1871, época em que se instalou o Município de Tubarão.

Permitam agora, que falemos a V. Exas. da querida terra homenageada, sem nos alongar demasiadamente. Para tanto, desejamos primeiramente deter-nos em suas origens históricas e na evolução que sofreu, conforme nos narra o grande historiador lagunense, aqui já citado, o eminente Oswaldo Rodriguez Cabral:

"Tubarão, sôbre o rio dêste nome, já era conhecido desde o Século XVIII e ali teria tido sesmaria o Capitão-Mor Jacinto Jaques Nicós, do Destêrro. Da sucessão dêste teria, em 1816, o negociante João Teixeira Nunes, estabelecido em Laguna, adquirido as terras, para onde posteriormente se mudou, por questões familiares. Já, então, os lugares Madre, Passo do Gado e Congonhas tinham seus moradores, bem como as próprias terras de Teixeira Nunes, onde se haviam instalado intrusos. Em 1829, Teixeira Nunes doou área para que se erigisse capela à N. S. da Piedade, e, em 1836, foi criada a Freguesia (Lei nº 32, de 7 de maio)."

Desenvolvendo-se bastante, dada a excelência de suas terras, em 1870 foi elevada à categoria de Vila, a sede do Município, desmembrado de Laguna, tendo sido iniciada então a colonização do Vale do Rio Tubarão e de vales próximos, possibilitando um notável progresso, a ponto, de vinte anos depois, ter a sua sede elevada à categoria de cidade (Decreto nº 333, de 7 de novembro de 1890). De 1870 a 1877, foi introduzida a colonização européia, bastante acentuada, que se estendeu até o final do século passado. A 19 de abril de 1875, pela Lei nº 745, foi criada a Comarca de Tubarão, hoje de 4ª Entrância, com duas Varas. Do território do município de Tubarão foram desmembrados direta ou indireta-

mente cêrca de 26 Municípios: Araranguá, Turvo, Sombrio, Timbê do Sul, Jacinto Machado, Meleiro, Praia Grande, São João do Sul, Maracajá, Criciúma, Nova Veneza, Içara, Urussanga, Morro da Fumaça, Siderópolis, Orleans, Lauro Müller, Grão Pará, Rio Fortuna, Braço do Norte, São Ludgero, Santa Rosa de Lima, Armazém, Gravatal, Treze de Maio e Pedras Grandes.

O topônimo *Tubarão*, segundo Lucas Boiteaux, vem do guarani e significa "semblante bravo". Segundo a tradição, origina-se do nome índio Tuba-ubarō, chefe de uma tribo carijó, ramo tupi-guarani que habitava a região.

O Município está localizado na zona fisiográfica de Laguna, no sul-catarinense, ocupando atualmente área estimada em 340 Km². A sede municipal está a 9 metros de altura e dista, em linha reta, 107 quilômetros da Capital do Estado.

A cidade, cortada ao meio pelo rio Tubarão, em cuja margem direita se formou o primeiro núcleo populacional, hoje se distribui igualmente em grande extensão pela margem esquerda, onde se situa o chamado bairro industrial do Capivari de Baixo, com as instalações da indústria de lavagem e beneficiamento de todo o carvão mineral produzido na região carbonífera do Estado, bem como as instalações das Usinas Jorge Lacerda, empresa de propriedade da Sociedade Termelétrica do Capivari (Sotelco), com capacidade para produzir 100 MW e da Usina de Eletricidade S.A. (UTE), termelétrica, também à base de carvão, como a Sotelco, subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional, com capacidade de produção para 27.000 kw.

Município líder na região fisiográfica de Laguna, é o mais populoso de toda essa região, com 51.121 habitantes, situando-se, no plano estadual como o sexto, superado apenas pelos de Florianópolis, Blumenau, Lages, Joinville e Itajaí.

A organização administrativa prevê a Chefia do Poder Executivo através de um Prefeito e de um Vice-Prefeito, representando o seu Legislativo uma Câmara Municipal composta de 13 membros, possuindo o Município apenas, como Território, o distrito de sua sede.

Sua organização judiciária, além de contar com duas varas para o ministério da Justiça Comum, como Comarca da 4ª Entrância, destaca-a como sede de um Juízo de Paz e de uma Junta de Conciliação e Julgamento. Todos os serviços cartorários e de ofícios de Justiça funcionam em moderno prédio construído especialmente para o Fórum. É sede de Bispado desde o ano de 1954, estendendo-se a autoridade eclesiástica de D. Anselmo Pietralla a cêrca de 32 municípios que compõem a chamada Zona Fisiográfica de Laguna.

O Sr. Dib Cherem — A homenagem que V. Exa. presta, Deputado Adhemar Ghisi, ao Município de Tubarão, neste Grande Expediente, é das mais expressivas e mais justas. V. Exa. assinala a importância do Município de Tubarão, mormente agora como pólo econômico da região Sul de Santa Catarina. Além de desenvolver agricultura de alto nível, é sede de duas importantes empresas nacionais: a Termelétrica, da Cia. Siderúrgica Nacional, que em certa época prestou relevantes e excepcionais serviços ao Estado de Santa Catarina, e a Sociedade Termelétrica de Capivari, Sotelca, alicerce da economia do Estado no setor da produção de energia elétrica. Serve, inclusive, ao Estado vizinho, o Paraná, e se apressa agora, quando mais 132 kw serão instalados, em atender parte da demanda do Rio Grande do Sul. É, pois, oportuno esse registro. Quero, como seu companheiro de bancaça, como admirador dos seus pronunciamentos, prestar a minha homenagem ao Município líder do Sul catarinense, Tubarão.

O SR. ADHEMAR GHISI — Sou grato ao nobre Deputado Dib Cherem pela gentileza do seu aparte e pelos têrmos generosos com que homenageia a terra tubaranense.

Sede de uma Companhia do Exército Nacional, Tubarão em breve terá baseado em seu território o comando e o efetivo de um Batalhão, para o que a municipalidade está ultimando providências no sentido da doação da área onde será implantada essa unidade militar.

Ali também se situam a sede administrativa e as oficinas de manutenção da Estrada de Ferro D. Tereza Cristina, uma das ferrovias integrantes da Rêde Ferroviária Federal S/A., responsável que é pelo transporte de todo o carvão das minas dos Municípios de Criciúma, Urussanga, Içara, Lauro Müller, Siderópolis e Morro da Fumaça para a usina de lavagem e beneficiamento de Capivari de Baixo, em Tubarão, e daí para o pôrto de embarque, em Imbituba.

Diversos importantes serviços públicos federais e estaduais contam com escritórios, representações, agências ou residências na cidade de Tubarão, tais como o Departamento Nacional de Estrada de Rodagem, Coletoria Federal, Departamento Estadual de Estrada de Rodagem, Agência do Instituto Nacional da Previdência Social, Seccional da Delegacia Regional de Polícia, Chefia do Pôrto da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, Centro de Saúde Estadual, Chefia do Distrito Sanitário Estadual, sede Regional das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A (Celesc), Agência de Estatística, Exatoria Estadual, Chefia Regional do Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal, Coordenadoria do Ensino Estadual e Agência da Acaresc, dentre outras. A atividade social e desportiva, apenas no setor clubístico, distribui-se

através de 26 entidades, fixando-se a representação sócio-profissional, de empresários e assalariados em dezessete organismos. Os chamados serviços comunitários e culturais distribuem-se entre dez organizações que muito fazem e realizam no seu setor.

É no setor educacional, todavia, que se destacam de maneira digna dos maiores louvores a terra e o povo tubaronenses. Cerca de 23.260 alunos estão matriculados nas duas escolas superiores em funcionamento, integrantes da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, ou seja, nas Faculdades de Ciências Econômicas e na Escola Superior de Ciências e Pedagogia, bem como nos nove estabelecimentos de ensino médio e nas dezenas de organizações de ensino primário, distribuídos por todo o Município. Como se observa, quase 50% da população da área municipal está matriculada nos diversos estabelecimentos de ensino ali existentes.

Adotou-se, igualmente, sistema inédito no setor do ensino médio, promovendo-se na "Cidade Azul", como é conhecida Tubarão, a integração de todos os estabelecimentos de ensino, seja públicos, seja particulares, com a oportunidade de gozarem os estudantes de todas as vantagens e oportunidades das instalações e currículos de outros colégios que não aquêle onde estejam matriculados. As rádios "Tubá", "Tabajara" e "Santa Catarina" e os semanários "Nosso Jornal" e "Correio Sulino" representam a imprensa escrita e falada do Município que conta, ainda, com duas retransmissoras de imagens, transmitidas pelo Canal 5, de Pôrto Alegre, e pelo Canal 3, de Blumenau, ambos Associados.

Clubes de serviço, de âmbitos internacional e nacional, em Tubarão, estão representados por dois atuantes Rotary Clubs, por dois dedicados Lyons Clubs, e por uma atuante Câmara Júnior. O alto sentido de solidariedade humana emprestado a todos os planos comunais recebe desses clubes forte estímulo. Todas as classes sociais tubaronenses veem-se representadas por diversas e importantes organizações classistas, sociais e culturais, notadamente pela Associação Comercial e Industrial e da Associação Rural, bem como por organismos ligados à atividade pública, o que tem permitido serem vencidas barreiras e ultrapassadas as dificuldades, do interesse maior daquela coletividade.

Em todos os setores vitais, seja da infra-estrutura econômica, seja da infra-estrutura social, sente-se e nota-se o grande esforço dessa verdadeira colmeia humana, que é Tubarão, centro de polarização de um grande número de Municípios, principalmente dos que são termos de comarca da qual é sede, cuja comarca, além de Tubarão é constituída de Jaguaruna, Pedras Grandes, Treze de Maio, Gravatal e Armazém. Nessas comarcas notam-se e sentem-se as grandes modificações que se vão operando em seu modo de ser e atuar nos diversos setores de atividade humana, abrindo-se

novas perspectivas de progresso e desenvolvimento para eles. Para tanto contribui, como acentuadamente vem contribuindo, a BR-101, ampliando as possibilidades econômicas da região toda, sobretudo nos seus setores de comércio e indústria, além de se constituir em fator decisivo para o turismo, que Tubarão, com a ajuda e assistência estadual, poderá desenvolver notavelmente, através do aproveitamento e do desenvolvimento racionais da famosa Estância Hidromineral de Guarda, situada apenas a 11 quilômetros de seu centro urbano. Todavia a BR-101 veio, também, largamente influir na produção de produtos primários, ligados especialmente à agricultura e à pecuária, mediante o racional aproveitamento das férteis áreas do Vale do Tubarão. Assim, multiplicam-se e desenvolvem-se as atividades fabris e industriais, hoje incomparavelmente muito mais ampliadas e importantes do que em 1960, ao se proceder ao censo industrial mais próximo de nós. Em 1965, foram cadastrados duzentas e sessenta e oito organizações industriais, produzindo 28,7 milhões de cruzeiros novos. Essa potencialidade, nos dias que correm, aumentaram em cinquenta por cento.

A atividade comercial, totalmente diversificada e especializada que hoje conta também com a participação e a orientação de um atento Clube de Diretores Lojistas, é praticada por mais de mil organismos registrados. Em 1964, esse número chegava aos seiscentos e cinquenta, sendo responsável pela comercialização interna e externa dos principais produtos da agricultura comunal e de gêneros fabricados dentro e fora da área do Município. Essa atividade comercial é sustentada atualmente por uma rede bancária constituída de uma dezena de estabelecimentos dedicados ao ramo.

A excelência das terras tubaronenses presta-se ao cultivo de todos os produtos agrícolas. Em 1965, foram cultivados 10.823 hectares, no valor de 1,9 milhões de cruzeiros novos. Embora diversificada a produção agrícola, nessa primazia a mandioca, com 16% do valor total, com 41.000 toneladas. Seguem-na o feijão, com 3.072 toneladas e 16,0% desse valor; o arroz com 2.990 toneladas e 15,5%; a cebola, com 2.550 toneladas e 10,6%; e o milho, com 2.276 toneladas e 8,5%. Os 33,3% restantes produtos representados pelo fumo, batata-doce, trigo, banana, cana-de-açúcar, batata-inglesa, uva, alho, tomate, laranja, alfafa, café, abacate, tangerina, amendoim e abacaxi. A posição desses produtos não é mais a do ano de 1965, tendo crescido consideravelmente, dadas novas técnicas introduzidas nos plantios de fumo, arroz, cebola, soja e milho. Há que se registrar, pela sua decisiva importância na racionalização do cultivo do fumo e no aumento magnífico de sua produção na região, a Cia. de Cigarros Souza Cruz, que em Tubarão mantém magnífico escritório regional, centro de beneficiamento de fumo e instalações outras que completam a finalidade para que ali foi implantada. Igualmente importante é o setor pecuário

que, em 1964, acusava um plantel de 32.021 cabeças, sendo avaliado em 2,0 milhões de cruzeiros novos. Dito plantel, além do melhoramento das raças criadas, apresenta sensível aumento quantitativo, graças a modernos processos implantados em toda a região por veterinários e à sua permanente assistência na qualidade dos agentes do Poder Público. As perspectivas, pois, neste setor se já são boas, no futuro se tornarão excelentes. No setor assistencial e de orientação à agricultura, é justo que se destaque a patriótica e benéfica atuação da Acaresc no Município de Tubarão, como de resto em todo o Estado de Santa Catarina.

Creemos, assim, ter dado uma rápida pincelada, no quadro das realidades desse importante Município de Santa Catarina.

Sua gente, seu povo, suas autoridades, enfim as forças de decisão e de influência do Município, cônscias de sua imensa responsabilidade perante as futuras gerações, têm atuado com decisão e vigor para a consecução de metas que, justas e postuláveis, no cenário sócio-econômico regional, empregando, para alcançar tais objetivos, instrumentos que o planejamento racional recomendam e indicam. Assim nasceu a idéia, mais recentemente, posta em prática de imediato, objetivando-se a implantação de uma indústria de Cerâmica, para o que foi constituída uma empresa particular, "Indústria e Comércio Cerâmica S/A" (Incocesa). Atenderá essa empresa os grandes mananciais de minérios de caulim de que é rica a região, através de uma indústria de amplas e favoráveis perspectivas como sucede acontecer com a de cerâmica. Todavia a vida e a história de Tubarão ainda se encontra grandemente ligada ao carvão mineral, tanto no que diz respeito ao seu beneficiamento, como ao seu transporte, como ao aproveitamento da parcela constituída do chamado carvão de vapor. Foi por exigência da política nacional do carvão que se procedeu à ampliação da usina da Sotelca para 232 MW, como também do interesse da Nação, através de acirrados estudos da Eletrobrás, que essa geração de energia elétrica, através dessa empresa, como usina de base do sistema Sul e Centro-Sul, seja ampliada para 750 MW em 1978, e 1.000 MW em 1980. Esta previsão encontra-se consignada no estudo apresentado, em forma reivindicatória, pelo Governador Colombo Machado Salles e ao Senhor Presidente da República, quando de sua última viagem a Santa Catarina. Tal política, no campo energético, começa a sensibilizar os setores mais altos do Governo central, tendo em vista o desenvolvimento nacional, cujos setores responsáveis, extremamente preocupados se encontram com as violentas quedas dos níveis das águas dos reservatórios responsáveis pela geração energética através das usinas hidrelétricas da região Centro-Sul.

Empenha-se, de forma decidida e plenamente justificada, a liderança tubaronense em despertar junto aos setores do Minis-

tério dos Transportes a necessidade de uma urgente providência para promover, como de absoluta prioridade, a construção imediata da BR-475, rodovia federal a ser implantada entre Lajes e Tubarão, no Estado de Santa Catarina.

Tão generosa inspiração, aferida como plenamente viável por magnífico e decisivo estudo da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, despertou imenso entusiasmo em todas as autoridades e pessoas responsáveis, participes e integrantes das comunidades municipais de Tubarão, Imbituba, São Ludgero, Pedras Grandes, Lauro Müller, Orleans, Bom Jardim da Serra, São Joaquim e Lajes. Há dias, ainda, houve por bem de se solidarizar com esse trabalho de aliciamiento e despertar de consciências, a grande maioria da representação popular sulina na Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, constituindo comissão permanente, com o fim de co-participar das campanhas já iniciadas e a serem desenvolvidas. Ante fatos tão indubitáveis, face de projeto tão próximo do nosso sentir de patriota, diante de uma realidade sócio-econômica de que não podemos fugir, comprovada através de um estudo sério, objetivo e claro, vemo-nos integrados nesta campanha em prol da BR-475, com toda a força do nosso ser, e com a imensa responsabilidade e o inequívoco poder que quase 60.000 eleitores nos impuseram e ao mesmo tempo confiaram ao nos fazerem seu representante, postulante e porta-voz.

O estudo, ou melhor, o trabalho apresentado pela Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina ao Sr. Ministro Mário Andreazza, em fins do ano de 1970, para que S. Exa. determinasse o exame mais acurado do problema, visando a cristalização da BR-475, como obra, em termos prioritários, confere aos homens públicos, com parcela de responsabilidade, de representação e de influência em toda essa região, a ser servida direta ou indiretamente, pela futura rodovia federal, a incontestável autoridade moral para pedir o apressamento que todas as importantes obras de interesse nacional recomendam e indicam.

E' o que fazemos, dizemos e afirmamos, nesta primeira oportunidade de muitas outras que se lhe sucederão, em voz unissona, em formidável cõro com milhares de vozes catarinenses, que, por essa futura rota de acesso, vislumbram a concretização das grandes e legítimas metas para o progresso real e o desenvolvimento pleno do Estado Natal. Talvez seja a imagem da grandeza resultante da obra consubstanciada pela BR-475, que esteja a motivar as próximas visitas que à região farão os Srs. Almirante Augusto Rademaker e Mário Andreazza, Vice-Presidente da República e Ministro dos Transportes.

Aproveitamo-nos dos claros e precisos termos desse trabalho, que na sua apresentação, responsável e lúcidamente lembra às autoridades competentes essa imensa verdade:

“Cremos que seja caso raro neste País — senão único — que uma região, ao invés de puramente reivindicar, levante dados e os analise para que as decisões possam ser tomadas de acôrdo com as diretrizes e objetivos nacionais. Antes de se constituir em mera reivindicação, portanto, o presente estudo significa uma colaboração evidente, após a análise efetuada, que o retardamento da implantação dessa rodovia ameaça agravar, em Santa Catarina, o hiato espacial e temporal que aqui se delinea no desenvolvimento brasileiro e notadamente no Sul do País, o que, obviamente, contraria os objetivos da política do desenvolvimento harmônico preconizada no Programa Estratégico e nas Metas e Bases para a ação do Govêrno Federal. O Plano Diretor Rodoviário prevê a conclusão parcial da BR-475 para 1977. Não levadas em conta as universais tendências de se protelarem os prazos de implantação, deduz-se que esta Região e Santa Catarina teriam de aguardar mais sete anos para utilizar um sistema rodoviário essencial à sua integração, como unidade da Federação e à dinamização de sua Economia.

O hiato referido tenderá, logicamente, a crescer. Basta que se diga que, nesta região, da mais alta densidade de população e de produção do setor agrícola encontrável no País, medeia um espaço vazio de rodovias, no sentido Leste-Oeste, de 680 Km de costa marítima, ou seja, desde a Rodovia BR-470 — em implantação — que desemboca em Itajaí, até a Rodovia BR-116, que aflui do Norte do Estado do Rio Grande do Sul para Porto Alegre.

Evitar que essa área se transforme em área problema e, ao contrário, permitir que ela cresça na total pujança de suas potencialidades, neste momento em que Santa Catarina, com o nôvo Govêrno a se instalar a 15 de março de 1971, quer viabilizar o seu projeto de desenvolvimento, eis o que se quer com o presente estudo.

O Sr. Pedro Collin — Quero associar-me a V. Exa. no momento em que presta uma homenagem a essa grande cidade do nosso Estado, Tubarão, e também à reivindicação da construção de estradas. Sabe V. Exa. que o problema não é só no Sul de Santa Catarina, mas de todo o Estado, que vive carente de estradas. Aproveito o ensejo para cumprimentar V. Exa., que representa com tanto brilho o Sul do nosso Estado na Câmara dos Deputados.

O SR. ADHEMAR GHISI — Muito obrigado a V. Exa., Deputado Pedro Collin, pelas palavras generosas com que se re-

fere a nós outros, bem como ao conteúdo do discurso que, nesta oportunidade, estamos proferindo perante os nossos nobres pares na Câmara Federal.

Como consequência dessa ilação, cabe a reivindicação que ora é formulada: antecipar os prazos. Tornar essa rodovia prioritária. De primeira prioridade. Primeira prioridade de início das obras e primeira prioridade de conclusão”.

E' o que nós, também, como tubaronense, como catarinense e como brasileiro queremos, com a responsabilidade acrescida do mandato popular que nos foi outorgado por uma expressiva parcialidade da gente do nosso Estado, principalmente localizada no sul catarinense.

Que o Ministro Mário Andreazza, cujo amor ao Brasil e dedicação ao trabalho ninguém pode negar, ouvindo nosso apêlo e acompanhando o desenvolvimento do trabalho-estudo que lhe foi confiado, venha a decidir com o patriotismo de sempre e com as motivações mais sinceras que lhe possam tocar, para que, a partir de suas conclusões, possa levar ao eminente Presidente Garrastazu Médici a política a seguir e a cumprir, em prol do início imediato dessas obras, permitindo a sua conclusão anteriormente ao prazo previsto no Plano Diretor Rodoviário.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, com essas palavras, que procuram ser as mais claras e objetivas, quisemos homenagear a nossa Terra e o povo generoso, ativo e laborioso de Tubarão, ao lembrarmos os episódios históricos, ao marcarmos sua esplêndida realidade e ao fixarmos suas mais sentidas reivindicações, quando completa cem anos como município desta grande Nação. (*Muito bem. Muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)